

O COMMERCIO DE BARCELLOS.

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Preparar armas!

Estamos a oito dias da sessão parlamentar. Vesperas de lucta, por tanto. Estão de oratório, os ministros. A execução é fatal, é implacavel. O exame, embora demorado e longo, ha de ser severo, terrível. Será uma guerra de morte. Só assim, de tão agarrados ás cadeiras do poder, elles cairão fulmirados. O paiz deseja-o, o paiz espera-o. Nem transigencias, nem condescendencias. Cada membro da opposição parlamentar será um accusador; a consciencia da nação será o juiz. Não pode viver uma hora mais, quem tão mau uso tem feito da sua existencia. O governo trahi a esperanza publica, desde o primeiro dia. Aggravou as necessidades economicas desde o primeiro instante. E' reu de morte. A indifferença publica, n'um criminoso desprezo pelos interesses nacionaes, deixou campear desvergonhadamente n'um largo periodo de vida perdularia esse gabinete, que affrontou audaciosamente todas as classes sociaes. E' tempo e occasião de lhe exigir contas, de o chamar á responsabilidade dos seus actos. Nem só roubando nos descampados, nem assassinando nas encruzilhadas se lesa a propriedade alheia. Nem sabemos se maior crime será ainda, arrancar á miseria das classes proletarias o tributo vexatorio, para o atirar á algibeira do influente ambicioso.

Pois o governo tem feito isto. Gemem os povos com furor, pela escassez das colheitas cerealíferas; atormentados a incerteza desoladora do dia de amanhã; é cheio de sombras e pezares o presente e o futuro; mas que importa isso aos senhores feudaes do constitucionalismo portuguez? O sr. Hintze cria mais dois ou tres commissarios regios, para as armações de pesca, que sempre passaram sem elles! O sr. ministro da guerra manda contingentes militares para manobras de soldados, encobridoras de manobras d'algarismos, no intuito de satisfazer e contentar a curiosidade indigena. O sr. ministro da marinha arranja a historia das armações e manda, com cem libras ao mez, um filho do seu collega da guerra em missão de di-

plomacia secreta para os serões da Rhodesia. O sr. ministro das obras publicas, nos intervallos do sport automobilista, promette a quantos lhe dão jantares e foguetes, estradas e linhas ferreas. O sr. ministro da justiça, já restabelecido dos seus padecimentos, que as aguas medicinaes de Mondariz curaram radicalmente accaricia fetichestamente o decreto que o nomeou juiz em Lisboa. O sr. Pequito, esquecido de que fôra feito ministro, graças á enxaqueca do sr. presidente do conselho, toma a sério o papel d'emprestimo que lhe confiaram, e á sombra das oliveiras e das latadas da sua quinta suburbana, medita orçamentos rectificadados, equilibrios economicos, em que mais desequilibrada ficará ainda a bolsa do contribuinte... Que lhes importa a elles todos, a todos, as circumstancias afflictivas da agricultura, ou a miseria que assentou arraiaes no lar de cada pobre?

Não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe. Demasiado tem durado já esse escarneo permanente, atirado ás faces do paiz. E' mister, é forçoso pôr um ponto final, definitivo, irrevogavel a essa patuscada de quasi cinco annos, em que a justiça e o direito, houveram de encobrir a face, vergastada pelo favoritismo e pelo empenho!

Será violenta, ferosissima, a lucta. E' indispensavel que o seja, para bem do paiz e para bem do partido. A nação tem alli os seus representantes legitimos; o governo tem os seus defensores, os seus apaniguados. Mas, são differentes os seus ideaes. Uns batalham pela moralidade do poder, pelo respeito á constituição, pela normalidade das funcções administrativas. Os outros... defendem-se a si mesmos. E' do seu lado uma lucta d'egoísmo. Preparam-se para defender os logares e as prebendas, ameaçados por uma derrota do poder. Vão lá tirar um osso das prezas de um mastim? As forças centuplicam-se-lhe deante da hypothese de ficar sem ella. Lucta, furiosamente, doidamente para o conservar. E', mal comparado, o que vae succeder.

Preparam-se, para a refregada, todos. Mas, a victoria não é para ninguem duvidosa. Pode, porventura, conti-

nuar a dirigir os negocios da nação quem tamanha quantidade de provas negativas tem dado, a ponto de ser considerada radicalmente nefasta a sua acção individual, quanto mais a sua acção collectiva? Ninguem se illuda, porrem. A ancia de governar é muita. A ambição de conservar o poder é grande. Ninguem se sujeita de boa mente a descer para um plano inferior, quando está costumado a mandar. E é obedecendo a este principio de geral observação publica, que o sr. ministro da guerra anda arranjando convenientemente as coisas, para sair, o mais depressa possivel, general de divisão! N'este sentido, trata de remover todos os impedimentos, todos os obstaculos, não parando em frente de nenhum. Se o desabar da situação o surprehende a meio dos seus trabalhos e cancelas, que profunda e pavorosa desillusão!

Tudo isto, pois, o que se vê e o que se não vê; o que se diz em alta voz por ahi e o que se segreda baixinho, por acolá, demonstra evidentemente que a sessão parlamentar, que se avizinha, será memoravel, nos annos do paiz. Será, talvez, o processo do governo, se não fôr, tambem, a liquidação de um partido. Nem todas as precipuas do mundo valerão um real. Entrou na consciencia de toda a gente, que não pôde, nem deve continuar semelhante estado de coisas, em que a lei se cifra na vontade de um ministro e o paiz inteiro em morgadio de um gabinete.

Preparar armas!

(Do Correio da Noite)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 22 de Setembro

Entra hoje o outomno; vem com um dia fresco, nevoento, com cara de poucos amigos.

No domingo atravessou este Valle uma trovoadade de S. E. a N. O. desfechando duas descargas, ouvindo-se dous trovões enormes, que produziram duas detonações bastantemente prolongadas. A trovoadade era alta, deu alguma chuva quente e fertilisante; passou rapida, e não causou o menor estrago.

Proseguem as vindimas com a maior actividade; não ha casas de quinta por aqui, e que durante o anno se acham fechadas, que se não vejam agora escancaradas pela presença dos seus senhorios, que, com suas familias, veem acompanhar o trabalho das vindimas, e passar ao campo dous dias de boa vida.

SCIENCIAS & LETTRAS

AD AMICOS

*Em vão luctamos. Como nevoa baça,
A incerteza das cousas nos envolve,
Nossa alma, enquanto cria, enquanto volve,
Nas suas proprias redes se embaraça.*

*O pensamento, que mil planos traça,
E' vapor que se esvae e se dissolve:
E a vontade ambiciosa, que resolve,
Como onda entre rochedos se espedaça.*

*Filhos de Amor, nossa alma é como um hymno
A' luz, á liberdade, ao bem fecundo,
Prece e clamor d'um presentir divino;*

*Mas n'um deserto só, arido e fundo,
Echoam nossas vozes, que o Destino
Paira mudo e impassivel sobre o mundo.*

ANTHERO DO QUENTAL.

A produção da uva excede, ao que se calculava.

Sitios ha, porrem, em que a vinha d'enforcado produziu menos do que regularmente; as ramadas, essas, pagam os juros da despesa feita com ellas.

O vinho baixou pasmosamente de preço, ao que vejo nos jornaes; por aqui ainda se não vende, por que está parte em uvas e parte em fermentação.

Ha duas razões, que justificam a baixa enorme do producto: uma é não terem os lavradores vasilhame para guardarem a novidade, e a outra é a falta de dinheiro para satisfazerem compromissos, a que estão ligados, e que não podem já adiar.

Em 1901 não foi geral a abundancia da colheita do vinho; em algumas freguezias das cercanias de Braga houve então pouco vinho, e da freguezia de Merelim vieram algumas vasilhas d'emprestimo para este Valle especialmente para a freguezia de Roriz; mas este anno, como não ha aonde recorrer, muitos lavradores não tem aonde recolham o vinho, e, por isso, se veem forçados a vender a novidade por um preço mais baixo. Não se calculava tamanha fatura.

Já se veem *piteiras* a picarem fundo; *cobras* a rabiarem doidamente; *toucas* a dispensarem os chapéus das cabeças, que doidejam; uma alegria em gargalhadas pelos serviços dos campos e nos trabalhos dos lagares; pois que queriam, se a droga de quatro vintens o quartilho deu o lugar ao vinho do Minho a 30 reis?

Agora, rapazes, que temos do novo...

Aconteceu o mesmo em 1858.

Em Braga, aonde então eu estava no tempo lectivo, comprava-se um quartilho de vinho de Traz os Montes, d'onde vinha em ôdres, a tostão cada quartilho de Braga, que era muito *ladrao*, seriam tres quarteiros da medida de Barcellos; e ao principiar o anno lectivo de 1858 a 1859, já fomos achar em Braga vinho do nosso, a 30 reis. A alegria darou apenas um anno; porque em 1859 já voltamos á primeira forma; e assim nos conservamos em uma crise terri-

vel até 1868; desde então tem-se sempre, mais ou menos, *molhado a palavra*.

Ha-de haver pouca agua-pé, por que os lavradores não tem vasilhas para a receberem, e para a guardarem.

—No proximo domingo celebra o meu presado amigo Arnaldo de Mendanha na sua Capella do Barrio a costumada festa a Nossa Senhora da Esperança. A formosa Imagem da Padroeira da capella foi reformada e incarnada de novo pelo habil artista bracarense sr. Fanzeres; dizem-me que está um encanto; direi da festa na carta da semana seguinte.

—Que lhes parece aos meus amigos do nivel moral, a que tem deseido a sociedade portugueza?

Não acham, que temos retrocedido pasmosamente, assustadoramente?

Aquelles actos de vandalismo e de selvageria, proezas que parecem de romance, de assassinos e de ladrões, em Armamar e no proprio coração da cidade do Porto, não estão a accusar um retrocesso terrível, um resvaslar sinistro para um abysmo, que horrorisa?!

E aquelles planos de fucturos assaltos norteados por um estado prévio, methodico, a fazerem certo o resultado do ataque, e que agora vieram a lume com a prisão de alguns salteadores, não são motivo para pôr em sobresalto toda a gente, que tem alguns valores em suas casas, e amor á sua vida? Aonde estamos?

Para onde nos levam?!

São fautores d'este retrocesso horrível, no meu entender, esses *espíritos fortes*, empenhados em desmoralisar as baixas classes sociaes; aconselhando-lhes a que renunciem toda a ideia de religião, proclamando como dogma social a liberdade de pensamento, e, por tanto, de acção tambem; do que, fatalmente, se deviam derivar estes crimes horribes, selvagens, que ahi estão vindo á suppuração, e que formam, por certo, a guarda avançada de maiores crimes, de maiores attentados, e de maiores vergonhas para nós.

Pense n'isto, quem tem obrigação de o fazer; reveja-se a este espelho, quem, por fraqueza ou

por cobardia, deixa assim crescer a onda; e se hoje ainda ha tempo, amanhã já sorá tarde.

Agora é, que eu digo fazer falta o Marquez de Pombal, para aplicar áquelles monstros sociais, e aos que assim os tem guiado, os mesmos flagícios, que applicou aos Tavoras e ao duque d'Aveiro.

Parece-me bem que os roubos e assassínatos de Armamar e do Porto estavam planeados como os assaltos a Vessadas e a Ponte de Lima.

E não vale a gente estar armada, e andar armado, como o estava, e o andava, o visconde de Castello Borges, que chegou a receber duas balas da propria arma, que consigo trazia!!

A quadrilha é farta; e, tanto que, dá indicio de ser internacional. Aqui anda galegada, por força, n'esta marosca.

—Acha-se em estado de completa convalescença o meu antigo companheiro de collegio e velho amigo, Francisco Filipe Alcoforado, Villa Pouca, da casa da Silva. Envio-lhe um abraço de felicitações.

Até á semana.

Pancreacio.

Lá por fóra

França

O «Deus e Patria» em seu artigo «Miserias» referiu-se aos srs. Combes e Hintze Ribeiro, em 17 do corrente; e em 18, no dia seguinte, viu-se que tivemos igual pensamento e até phrases iguaes.

Estamos, pois, d'accordo. Para o «Deus e Patria» como para o «Commercio de Barcellos», Combes e Hintze Ribeiro são irmaos.

Um e outro combatem a religião catholica.

O sr. Hintze Ribeiro rasgou a Carta Constitucional, salvo se já não cre na existencia d'esse farrapo.

Ha tempo o sr. conde de Bertandos, um dos vultos mais distinctos do nosso paiz, disse na camara dos pares «que da Carta restava apenas o hymno.»

Posto isto, seja-nos licito perguntar: Que faz o «Deus e Patria» na proxima eleição?

Apóia os partidarios do ministro que prohibiu em Lisboa uma procissão religiosa?

Abstem-se?

Em qualquer dos casos favorece os inimigos da igreja, e isso é prohibido aos catholicos.

Não pretendemos ensinar o padrenosso ao vigario.

Temos a honra de pertencer á mesma religião que professa o nosso illustrado collega, e, portanto, o direito de perguntar o que fazem.

São catholicos d'aguas mornas e padres accomodatícios, como diz o «Deus e Patria»?

D'esses até a maçonaria deve gostar.

Não fazem mal, e isso já é fazer bem.

E' precisamente por isso que Portugal vae, não á vela, mas a vapor para a sua completa ruina.

Ha-de ficar sem a religião de Deus e sem a autonomia da Patria, se por ventura os catholicos, a maioria do paiz, não contrariarem os novissimos mata-irmandades em sua vertiginosa carreira de destruição.

Favoreçam, querendo, os amigos do ministro que prohibe as procissões religiosas, mas não se digam depois mais catholicos do que nós, que combatemos esse governo que nos arruina e envergonha aos olhos do mundo inteiro, a principiar em Roma.

Sua Santidade, que deve saber pelo seu Nuncio o que se passou em Lisboa, ha-de applaudir quem combater, por todos os modos licitos, o usado ministro que, prohibindo as procissões religiosas, se declarou inimigo da igreja.

De novo pedimos desculpa ao collega encarregado da secção—pelo paiz—por lhe termos usurpado o seu lugar.

A guerra

Porto Arthur ainda não capitulou.

Tresentas mulheres empregadas nos hospitaes não que-rem sair d'alli, preferindo morrer e não abandonar os seus doentes.

Pelo paiz

O crime de Armamar

Já foram conduzidos para Armamar e deram entrada na cadeia d'aquelle concelho, os assassinos do visconde de Castello Borges, e que foram capturados em Fregeneda, povoação hespanhola. São: Pedro Taveira, de 27 annos, natural de Loureiro, concelho da Regoa, e José Alves, de 18 annos, natural de Gattas, concelho de Alijó.

Confessaram ambos o crime.

Viagem régia

Está resolvido que ao baptisado do principe real de Italia, solemnidade que se celebrará em Roma, vão assistir a rainha sr.ª D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso.

Doas senhoras estranguladas

No predio n.º 295, da rua de S. Lazaro, no Porto, appareceram mortas, por estrangulação, na passada segunda-feira de manhã, duas senhoras irmãs já idosas, possuidoras de fortuna e que viviam sós.

Um carpinteiro que permanentemente lhes fazia serviço, encontrando fechada a porta do predio, a que bateu sem resultado, deu parte á policia, e, na companhia d'um cabo, subiu a uma janella do primeiro andar, e, penetrando na casa, foram encontrados os cadaveres das victimas.

Parece averiguado que o mobil do crime foi o roubo, pois appareceu arrombado um cofre de segredo, revolvido um gavetão, abertas pequenas caixas etc.

A policia não conseguiu ainda descobrir o criminoso ou criminosos.

Explosivos

Foi enviada uma circular aos governadores civis, determinando a inteira execução do decreto de dezembro de 1904, respeitante a officinas pyrotechnicas e de outros explosivos, fazendo intimar os seus proprietarios a immediata inscripção, sob pena de encerramento.

Notas locais

Fallecimento

Está de luto o sr. João Vieira de Sousa Coutinho, empregado forense, pelo fallecimento de sua mãe a sr.ª D. Rosa Thereza de Sousa Coutinho Vieira.

A finada tinha 95 annos e residia em Requião, concelho de Falmalhão.

Nosso pesame.

Visita pastoral

Diz-se que s. ex.ª revm.ª o sr. arcebispo primaz tenciona recommear a sua visita pastoral, depois de 15 d'outubro proximo, começando pelo arceprelado de Barcellos.

Desastre

Na terça-feira Abel José, casado, 58 annos, caseiro da sr.ª D. Maria Cruz em S. Fins do Tamel, caiu d'uma uveira ficando gravemente molestado.

Foi recolhido no hospital da Misericordia.

Aurelio Vieira Ramos

Passou na ultima quinta-feira o primeiro anniversario do fallecimento d'aquelle nosso querido amigo, tão precocemente arrebatado aos extremos affectos de sua exm.ª familia e á estima de todos quantos puderam apreciar-lhe as primorosas qualidades, que tanto distinguíam o sympathico moço, por quem viverá sempre immarcessivel a mais viva saudade.

Embora decorrido um anno sobre o seu passamento, ainda hoje a magoa nos fere com doloroso pungir, tendo bem vivida a lembrança do seu caracter e do seu coração, de todo o seu nobre espirito, que a morte barbaramente apagou em plena mansão da existencia!

Em suffragio da sua alma mandou sua exm.ª familia resar na Ordem 3.ª uma missa de que foi celebrante o rev. conego abbade de Rio Tinto e a qual, apesar de não haver convite, foi muito concorrida.

Na Apulia tambem a parte da exm.ª familia Ramos que n'aquella praia se encontra, mandou celebrar missa com a mesma intenção, a qual foi resada pelo rev.ª P.ª Pires, sendo muito concorrida, bem como a que alli celebrou por devoção propria o nosso presado amigo sr. padre Augusto Cunha.

Lições da escola agricola

Os adubos, segundo o reino de que procedem, podem ser animaes, vegetaes ou verdes e chimicos ou mineraes.

Segundo o elemento que fornecem, dividem-se em azotados, fosfatados, potassicos e calcareos, porque o azoto, o acido ioforico, a potassa e a cal formam os elementos nobres da planta.

Os adubos azetados são—estrumo de curral, sangue secco, carne moída, guano, nitrato de sodio e sulfato de ammoniaco. Estes 2 ultimos sao chimicos.

Os phosphatados são—phosphato Thomas, o superfosfato e os ossos moídos.

Os potassicos—chloreto de potassa—Calcareos—cal.

O nitrato de sodio é empregado apenas na 3.ª ou 4.ª parte da sua quantidade total, reservando-se a restante para espalhar na primeira sobre a planta.

E' a esta forma de adubar que se chama adubação em cobertura.

Do sulfato de ammoniaco pode empregar-se metade, porque o ammoniaco liga-se com a azotita de terreno e, por isso, não é tao facilmente arreado pelas aguas da chuva.

A outra metade é destinada para o mesmo fim do nitrato.

—O digno director da Escola Model Agricola «Maria Christina», sr. José Gonçalves de Queiroz, teve a amabilidade de vir á nossa redacção apresentar as suas despedidas por ter de partir para Agueda, onde vae iniciar uma nova escola agricola custeada pelo bememerito sr. conde de Suceana, contando demorar-se uns dois mezes.

Entretanto fica a substituí-lo outro professor, que depois irá para Agueda.

Agradecemos a attenção do sr. Queiroz e não podemos deixar de consignar aqui que a sua retirada é muito sentida de todos quantos tem ouvido as suas lições e sabem apreciar as suas aptidões, a sua competencia, o desejo de ensinar, os esforços que desenvolve para tornar util e proveitoso a sua missão, as maneiras attentosas com que attende a todas as solicitações.

Conta já aqui o sr. Queiroz muitas sympathias pelas suas excellentes qualidades e correcto procedimento.

Por tudo muito estimaremos que em breve reassuma a direcção das escolas n'este concelho.

Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria

O nosso sympathico patrio e amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa contemplou esta casa de caridade com uma esmola de 10:000 reis.

Muito bem.

Projecto d'assalto

Pelo administração d'este concelho foi prevenida a sr.ª Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas de que estava projectado um assalto á sua residencia, descoberta feita pela policia do Porto encontrando em poder d'um gatuno, que faz parte d'uma audaciosa quadrilha, uma planta perfectamente comprehensivel de toda a casa e annexas para guiar os gatunos e ainda uma carta com minuciosas indicações para a obra

Escola municipal d'instrucção secundaria

Na secretaria da camara municipal está aberta matricula, desde o dia 5 do corrente até ao fim do mez, para os alumnos que desejem frequentar aquella escola.

Na Escola leccionam-se disciplinas do curso geral dos lyceus, até á 5.ª classe e, bem assim, os que digam respeito ao curso dos seminarios e quaesquer outros cursos.

O Director,

Antonio Martins de Sousa Lima.

ser feita em bases firmes e certas.

Conseguiu mais saber que de tudo isto é auctor o gatuno preso na Penitenciaria de Lisboa Manoel Garcia d'Oliveira, natural da freguezia de Goios, d'este concelho, homem esperto e intelligente, que fez alguns estudos para o curso ecclesiastico e foi auxiliar na escola official d'esta villa, regida ao tempo pelo sr. Manoel José Martins dos Santos. A mulher do Garcia é uma refinadissima ladra, tambem é de Goios e, como o marido, está na Penitenciaria.

Francisco Soucasaux

A's 3 horas da madrugada de hontem finou-se n'esta villa o sr. Francisco Soucasaux, que desde tenros annos residia no Brazil, onde trabalhou muito, honrando sempre a sua patria pelo seu exemplar comportamento e activa intelligencia.

Artista distinctissimo, em varias obras deixou bem assignalado o traço imperecivel do seu lindo genio, genio tantas vezes applaudido por homens de merito, como se pode verificar na imprensa brasileira, que soube apreciar-lhe dignamente os altos dotes do seu espirito.

Francisco Soucasaux muito estimado e conhecido no Brazil teve na sua terra tambem as manifestações d'apreço que justamente lhe eram devidas.

Regressando ao seio da patria para descançar do seu labutar diario no extremoso convívio de seu irmão e procurar allivio aos seus padecimentos cardiacos, foi vencido pela terrivel enfermidade nos braços de sua extremosa mãe e de seu querido irmão sr. Augusto Soucasaux, a quem cumprimentamos dolorosamente.

Os seus funeraes tiveram lugar hontem pelas 5 horas da tarde, saindo o cadaver de casa de seu irmão á rua D. Antonio Barroso para o templo do Bom Jesus da Cruz e d'aquí, findo os responsos, para o cemiterio, sendo muito concorrido o sahimento.

Levava a chave do caixão o illustre presidente da camara, sr. dr. Vieira Ramos e seguraram as borlas os srs.: Manoel Augusto de Passos, vereador municipal, Joaquim Dias da Cunha Barbosa, capitalista, Joaquim Araujo, commerciante, Albino Leite, redactor da «Folha da Manhã», Secundino Pereira Esteves, secretario da administração e Fernando Miranda, notario ajudante.

O sr. Francisco Soucasaux veio á Europa para visitar sua Mãe e irmão e, ao mesmo tempo, para levar a effeito a publicação de um Album de Minas Gerais, para o que deixa todo o trabalho artistico.

Poucos dias, antes da sua morte, fez um documento em que passava todos os direitos d'essa obra,—com largas referencias, já, da imprensa brasileira—a seu irmão Augusto, para, posthumamente a trazer á publicidade e

tornar conhecidas as bellezas d'essa Estrela, nomeadamente d'essa Bello horizonte que tanto amou e para cujo engrandecimento trabalhou muito.

Baptisado

Na igreja de Barcellinhos baptisou-se hontem com o nome de Luiz Filipe o filhinho do sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Foram padrinhos N. Senhora das Dores, representada pela sr.ª D. Maria Francisca da Sylva e o sr. Francisco Filipe de Sousa da Sylva Alcoforado.

A caridade

Aqui em Balugães gemo ha dois mezes os estragos d'um ticho, habilmente debelado pelo conceituado clinico dr. Martins Lima, uma pobre mulher, rodeada de toda a necessidade e de tres filhinhos, que moral e materialmente mais lhe ateam o penar.

Estendida sobre palhas, de nervos partidos, olhar carvoado pelo soffrer, cara parece trabalhada em neve, perfeita visão d'um cadaver, toda a ossadura nua de carne, quasi, foi que ha dias a vi, estendendo a mão gelada e esguia por sobre a cabeça d'um filhinho que junto ao catre pôdre, lhe pedia pão. Aquella caricia avigorada por uns restos de vida—era acompanhada de lagrimas silenciosas: eternecida oração d'uma grande alma de mãe, gottejando do coração para os labios beijos frios por sobre aquella seu pedaço de carne.

Não longe duas creanças sobre terra—hypnotisadas pela falta de conforto e alimento. Eram dois pregos mais, cravando-se na alma quente da desgraçada mãe e indicados pela mão impia e traidora da fatalidade.

E' para esta grande miseria que peço uma esmola a todas as almas boas—e que poderá ser entregue na administração d'este jornal, destinadas a Maria Grillo—Balugães.

Agradece

Lobo d'Alva.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.^a D. Maria Candida Miranda da Silva e os srs. tenente Julio d'Andrade Faria e Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.
Dia 28—SS. MM. El-Rei D. Carlos I e a Rainha D. Maria Amelia e o sr. Antonio Maria Vieira Ramos.
Dia 29—o sr. José Maria Paes da Silva.

×

Retirou das Necessidades para Villa o nosso amigo sr. Manoel Dias da Costa.

—Está nas Caldas do Eirogo o sr. dr. Ferreira de Castro, medico do Porto.

—Estiveram no Porto os srs. Albano de Magalhães Pinho, brioso capitão de infantaria 3 e o sr. Arnaldo Braz.

—Regressou da Povoia de Varzim a sr.^a D. Amelia Mattos Graça.

—Regressou da Apulia o nosso presado amigo sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

—Esteve n'esta villa com sua cam.^a familia o nosso caro amigo sr. José Candido Marques d'Azavedo, muito digno escrivão de direito na Villa da Feira.

—Sahiu para Villa Fria o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Regressaram da Povoia de Varzim os srs. Antonio Albino Marques d'Azavedo, padre Antonio Villa-Chã Esteves, José Monteiro e Arnaldo Azavedo.

—Regressou da Apulia o sr. Valferes Barbeitos Pinto.

—Deu á luz um menino a cam.^a Esposa do sr. Joaquim José de Araújo.

O nosso parabem.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,375, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	600
» amarello	600
Centeio	600
Trigo	650
Feijão branco	740
» amarello	740
» vermeão	900
» rajado	560
» fradinho	700
» preto	700
» manteiga	1200
» mistura	560
Milho alvo	700
Painço	500
Tremoços	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.	

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvuiso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

PHOTO-IRIS

R. de Sá da Bandeira, 232
PORTO

Completo sortido em artigos para photographia, pintura e illuminação por incandescencia. Perfumaria—Novidades.

Unico agente n'esta villa
Jeronymo Monteiro.

Dinheiro a juro

Na confraria de S. José, d'esta villa, dá-se a quantia de CEM MIL REIS, com boa hypotheca. Fallar com o thesoureiro

Salter de Mendonça.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva

Solicitor official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Uvas e Vasilhas

Vendem-se as uvas da quinta de Reborido, em Gamil, e diversas vasilhas de diferentes tamanhos.

Para tratar com
Francisco Carmona.

Praia da Apulia

Hotel Vinagre

Está aberto até ao dia 10 do proximo outubro, onde espera receber as ordens dos seus numerosos freguezes e amigos.

Para qualquer pedido ou correspondencia ao seu proprietario

Domingos Vinagre.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

CALDAS DO EIROGO

BARCELLOS

EMPREZA AUCTORISADA PELO GOVERNO

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, elliciosas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis)

Banhos d'immersão, douches, irrigações, pulverisações,

ESPECIALISSIMAS em molestias cutaneas e no rheumatismo. Usadas internamente não tem rivaes no tratamento das doenças do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão. Contiguo ao estabelecimento thermal ha bom hotel e restaurante, casas independentes para familias, correio diario e capella para serviço religioso. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—Barcellos

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1880)—vermelil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tanuaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: accitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.^a

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.



Estes ateliezes, alem da sua grande importancia em gravar, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e oficialmente as alcandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, estampas para marcar a branco, balancas, carimbos com assignaturas, papéis com brades e esquadrammas, cruetes para lera, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para bilhetes, numeradores, potalme a cores para vinho, artisticos, impressões para o commercio sictes para roupa, marcos para fogo, medalhas, micrographia, etiquetas de metal para conservas, Accois á Presse, photographica, etc. Descotos para os collegas.

VEJA SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE COSTA A CASA DE NOVIAGOS STEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Ferragens boas, metal-prata, cathetes, cruetes de moda, insetos, servigos de cha, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalha de barba, thesoretas, canetas, bengales, mandregueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galhetas, palmas, tintas, tintas de lila, espelhos, sapões de viagem, ferros de passar, perfumarias, pulverisadores, apacha, migalhas, escuras, pentes, colieiros, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
452 a 464, Rua do Ouro
Telephone 943

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 doCodigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 300 reis

Livraria Aillaud & C.^a—Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Henri Dmcesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 diccionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINC'PAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Alleão-portuguez

E

Portuguez-alleão

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preçõs rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sêde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX